

Alterações dento-esqueléticas no tratamento da classe II com distalizadores first class ancorados em mini-implantes

Campos, C.B.A.¹; Anraki, C.C.¹; Bellini-Pereira, S.A.¹; Kurimori E.T.¹; Carreira, D.G.G.¹; Henriques, J.F.C.¹.

¹Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Este trabalho teve como objetivo comparar as alterações dento-esqueléticas de indivíduos com má oclusão de Classe II tratados com três tipos de distalizadores First Class. A metodologia empregada neste estudo consistiu em um ensaio clínico não randomizado cuja amostra (n=30) foi formada por três grupos: G1 (Grupo controle) - First Class ancorado convencionalmente; G2 - First Class ancorado em mini-implantes Tipo 1; G3 - First Class ancorado em mini-implantes Tipo 2. Cada grupo foi composto por 10 indivíduos. Telerradiografias em norma lateral foram analisadas em dois tempos: início do tratamento (T0) e após a distalização (T1). As radiografias foram digitalizadas pelo scanner ScanMaker i800, e as análises cefalométricas foram mensuradas através do software Dolphin Imaging 11.5. As comparações das alterações obtidas entre os grupos (T1-T0) foram realizadas através do teste ANOVA a um critério, seguido do teste Tukey. De acordo com os resultados obtidos, todos os grupos apresentaram perda de ancoragem. O grupo G1 apresentou uma maior mesialização e protrusão de incisivos ($p = 0,001$) e pré-molares ($p = 0,001$) em relação aos grupos G2 e G3. Não houve diferenças na angulação molar distal, quantidade de distalização molar, variáveis esqueléticas, interdentaes e de tecidos moles. Conclui-se que os efeitos colaterais não foram totalmente eliminados quando associados à ancoragem esquelética indireta, porém os três distalizadores mostraram-se efetivos na correção da relação molar de Classe II.